



Tuma, Augusto e Queiroz viajam para Barreiras, na Bahia, hoje

Comissão investiga loterias da CEF

A CPI do Orçamento decidiu investigar a possível conexão entre um esquema de lavagem de dinheiro através das loterias da Caixa Econômica Federal em Brasília e a máfia do Orçamento. Os deputados Augusto Carvalho (PPS-DF), Giovanni Queiroz (PDT-PA) e Robson Tuma (PL-SP) embarcam hoje às 6h00 da manhã para a cidade de Barreiras, no interior da Bahia, em busca do mecânico João Bosco Pamplona, que confessou ter vendido um bilhete premiado da Sena, que lhe daria um prêmio de US\$ 820 mil, por US\$ 1 milhão, que seriam pagos em cinco parcelas por um grande empresário de Brasília. Segundo o mecânico, que desapareceu de Brasília depois de contar a história para um jornal local, o negócio foi intermediado por um funcionário da Caixa, em janeiro passado.

O deputado Augusto Carvalho desconfia que a Caixa Econômica esteja querendo acobertar a operação de lavagem de dinheiro. Num relatório enviado à CPI, o presidente da CEF, Danilo de Castro, contesta as informações prestadas por João Bosco e afirma que o verdadeiro ganhador do concurso 252 da Sena, de 11 de janeiro deste ano, é Clécio Márcio Siqueira, residente em Anápolis (GO). Para comprovar a afirmação, Danilo de Castro anexa um relatório elaborado por três funcionários da Caixa.

O deputado acredita que o relatório da CEF é insatisfatório e protege funcionários da instituição da

suspeita de terem passado informações sobre o dono do bilhete premiado.

Augusto Carvalho acredita que a versão de Pamplona "é o único caso concreto da lavagem de dinheiro através de loterias". Segundo o parlamentar, entre as provas de que teria ocorrido irregularidades no pagamento do prêmio está o período de dez dias decorridos entre o sorteio e o saque do dinheiro. Carvalho relatou que o sorteio ocorreu no dia 11 de janeiro, mas os US\$ 820 mil somente foram retirados da CEF nove dias depois por Clécio Marques Siqueira, que apresentou o bilhete à agência da instituição de Anápolis, em Goiás.

Para Carvalho, a maior prova de que o real ganhador do prêmio foi Pamplona, e não Clécio, é que os jornais de Brasília publicaram, em 12 de janeiro, matérias sobre a festa feita pelo mecânico quando soube que havia acertado a Sena. Já o relatório da Caixa, apontou o deputado, apresenta o empresário goiano como legítimo ganhador e considera a versão do mecânico como "aparentemente falsa".

"O relatório da Caixa diz que ele era um apostador contumaz, mas se fosse assim teria retirado o dinheiro em seguida", presumiu Carvalho. O deputado contou também que, conforme o relatório da CEF, Clécio não acompanhou o sorteio e estava no litoral da Bahia quando soube do prêmio, o que desmentiria a informação de que era um apostador compulsivo.